

# livros | lançamentos

## ► DEPENDÊNCIA QUÍMICA

### Drogas, escolhas e memórias

Nos anos 80, o crack despontou como problema de saúde pública nos Estados Unidos, que iniciaram uma verdadeira cruzada contra essa e outras drogas, baseada nas políticas proibicionistas. Mas os investimentos altíssimos no combate agressivo às substâncias ilegais não foram capazes de acabar com o consumo – as políticas de repressão permanecem falhas. É senso comum, tanto nos Estados Unidos como no Brasil, a ideia de que basta experimentar a droga para se tornar vítima de um desejo avassalador, capaz de manter o cérebro refém da substância e levar o usuário a perder o controle sobre o próprio comportamento. Muitas vezes, ela sustenta os pontos de vista favoráveis à proibição. A urgência de encarar o problema de outra perspectiva é defendida pelo neurocientista Carl Hart em *Um preço muito alto*. Segundo Hart, o risco de dependência de substâncias está mais relacionado a fatores culturais e ambientais do que à droga em si. Por isso a dependência é mais crítica nos setores mais vulneráveis da sociedade, sujeitos à fome, à violência, à exclusão, à falta de lazer. O

neurocientista mostra que a ideia de que drogas levam o usuário a perder a capacidade de escolha não faz sentido – mesmo em testes com ratos, a dependência só era constatada em determinadas condições, geralmente relacionadas a um ambiente pouco propício ao desenvolvimento. “Quando as pessoas dispõem de alternativas interessantes, em geral não optam por usar drogas de maneira autodestrutiva”, diz. Hart conta sua própria história para mostrar que conhece bem o contexto de vulnerabilidade social do qual fala: cresceu em um dos bairros mais violentos de Miami, conseguiu cursar a faculdade graças a um programa do governo e tornou-se o primeiro professor negro da Universidade Columbia.



**Um preço muito alto.** Carl Hart. Zahar, 2014. 328 págs. R\$ 44,90.